HOSPITAL DE CLÍNICAS PORTO ALEGRE RS

CLINICAL & BIOMEDICAL RESEARCH

Faculdade de Medicina 1898

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Volume 45, Supl. – setembro 2025



Anais

ENFERMAGEM - GESTÃO EM SAÚDE E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

1355

PERFIL TABÁGICO DE TRABALHADORES DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

ANA CAROLINA RIBEIRO DA SILVA; ELIZETE MARIA SOUZA BUENO; MARIA JADER DOS SANTOS LUZ; MIGUEL LUCAS SILVA DA PAIXÃO; ISABEL CRISTINA ECHER; ELISSANDRA MARIA FAIZ; TALITA ALENCAR VASCONCELOS DA SILVA; JULIANA PETRI TAVARES

UFRGS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Introdução: O tabagismo é um problema de saúde pública que afeta usuários, pessoas expostas à fumaça e o meio ambiente. Com mais de oito milhões de mortes anuais devido ao fumo, é crucial identificar o perfil e os fatores que o compõem, visando o desenvolvimento de estratégias eficazes para cessação do tabagismo. Objetivo: Identificar o perfil tabágico de trabalhadores de um hospital universitário. Metodologia: Estudo descritivo transversal com trabalhadores tabagistas de um hospital universitário no sul do Brasil. A população do estudo foi de 448 fumantes identificados pelo Serviço de Medicina Ocupacional. A coleta de dados foi por meio de um formulário no Google Forms baseado na Anamnese Clínica para o Tratamento do Tabagismo(3), do Instituto Nacional de Câncer. Os dados foram tabulados no Excel, e submetidos à análise descritiva. O Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAAE 73316023.4.0000.5327. Resultados: A amostra foi composta por 112 participantes, dos quais 76,8% eram mulheres, com mediana de 46 anos (40-55). A maioria tinha ensino médio (42,9%), e 27,7% eram técnicos de enfermagem. O turno integral foi o mais prevalente (31,3%). A mediana de idade para início do tabagismo foi de 16 anos (14-19). Além disso, 45,5% relataram transtornos psicológicos e 42% realizavam tratamento psicológico. Sobre a saúde, 60,7% consideram boa e 43,8% ingeriam bebidas alcoólicas menos de uma vez por semana. A dependência de nicotina foi baixa/muito baixa em 63,3% dos participantes, e depressão moderada ou grave foi observada em 45%. Por fim, 41,3% estavam na fase contemplativa para cessação do tabagismo. Conclusão: Evidenciou-se uma baixa dependência de nicotina no trabalhadores, mas elevada prevalência de transtornos psicológicos. São necessárias ações direcionadas à cessação do fumo e a promoção da saúde dos trabalhadores tabagistas.